

PETECA EM JOGO: EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Fabyana Soares de Oliveira ¹
Ana Aparecida Tavares da Silveira ²
Sára Maria Pinheiro Peixoto ³
Marcilene França da Silva Tabosa ⁴
Maria Aparecida Dias ⁵

RESUMO

O presente estudo descreve uma experiência pedagógica desenvolvida nas aulas de Educação Física, com o conteúdo jogos e brincadeira, em específico sobre o jogo de peteca, em busca de que os alunos conheçam as particularidades regionais e simbólicas desse jogo para a cultura brasileira, bem como vivenciar a construção da peteca com materiais recicláveis, e assim, reviver a memória que perpassa das diferentes formas de criação e ressignificação desse instrumento. Com isso, através desta experiência foi possível perceber a importância de trabalhar conteúdos da nossa cultura popular brasileira, despertando significados que possam dar continuidade a essa prática cultural.

Palavras-chave: Experiência pedagógica, Construção de peteca, Resgate cultural.

INTRODUÇÃO

Em busca de expressões da nossa cultura, a exploração do passado é fundamental para que possamos compreender as diferentes representações e valores que perpassam ao longo da história.

De acordo com Oliveira et. al. (2007, p.17): “resgatar essa experiência do passado não é um reviver desse período, mas um trabalho de pensar, refletir sobre o seu significado de hoje. A memória não se mantém intacta. Ela sofre a ação do tempo e da experiência vivida”. Dessa forma, percebemos que a partir do resgate histórico é possível compreender as particularidades

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, fabyanaoliv@yahoo.com.br;

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, anatalats@gmail.com;

³ Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, sarinha27@gmail.com;

⁴ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, marcy.s20@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, cidaufnrn@gmail.com;

e os significados de cada cultura, que passam por novas criações e ressignificações ao longo de determinada época.

Baseado em Santos (2012), a cultura é construída no entrelaçamento das manifestações humanas e alterada nas diferentes trocas simbólicas. A cultura pode ser percebida por meio de duas concepções diferentes: a primeira está ligada aos aspectos de uma realidade e a segunda ao conhecimento relacionado sobre essa realidade.

Segundo Bracht (2004), ao se aproximar dos aspectos culturais, a Educação Física redimensiona seu componente curricular, pois amplia o fazer, dando significado ao vivido. Dessa maneira, apontamos a cultura de movimento como “objeto” da Educação Física, pois a expressa como prática social. Nesse sentido, ancorados em Mendes e Nóbrega (2009, p.6), destacam que:

A cultura de movimento, ao envolver a relação entre corpo, natureza e cultura, configura-se como um conhecimento que vai sendo construído e reconstruído ao longo de nossas vidas e da história. Um conhecimento marcado pela linguagem sensível, que emerge do corpo e é revelada no movimento que é gesto, abrangendo os aspectos bioculturais, sociais e históricos, não se resumindo às manifestações de jogos, danças, esportes, ginásticas ou lutas, mas abrangendo as diversas maneiras como o ser humano faz uso do ser corpo, ou seja, como cria e vivencia as técnicas corporais.

Sendo assim, nós seres humanos somos seres históricos, sociais e culturais que vivemos em processo de construção e reconstrução de conhecimentos ao longo de toda a vida, em que se configura na nossa cultura de movimento, a maneira de ser e compreender o corpo por meio da linguagem sensível.

Diante disso, visualizamos a importância de está resgatando tais características presentes na dinâmica cultural, no qual o conteúdo sobre jogos e brincadeiras é uma possibilidade a ser desenvolvida nas aulas de Educação Física Escolar, de modo que considere as experiências vividas por cada corpo e suas diversas formas de expressão e criação de movimentos, e assim, oportunizar aos alunos de conhecer as particularidades regionais e todo o contexto histórico social que perpassa em nossa cultura.

Venâncio e Neto (2011, p. 40) destacam que “os jogos e as brincadeiras representam um tempo e um espaço com significados históricos que precisam ser vivenciados para serem compreendidos e ressignificados”. Nessa perspectiva, desenvolvemos a unidade de ensino com o propósito de efetivar a compreensão e ressignificação da cultura, por meio dos jogos e brincadeiras.

METODOLOGIA

O presente estudo é de caráter qualitativo e descritivo. De acordo com Richardson (2008), o método qualitativo não necessita do processo de análises estatístico e possibilita a compreensão de fenômenos sociais, das características comportamentais dos indivíduos e das vivências ao longo do processo. Já o estudo descritivo tem a intenção de descrever as características de um acontecimento.

A pesquisa relata a experiência pedagógica realizada em uma escola da rede municipal de ensino do município de Ceará - Mirim/RN, que contou com a participação de vinte e cinco alunos do segundo ano do ensino fundamental das series iniciais, com a faixa etária de sete a oito anos.

A prática pedagógica se configurou a partir da sistematização de uma unidade de ensino, no qual escolhemos o conteúdo jogos e brincadeiras a ser desenvolvido durante o bimestre. Além disso, o planejamento foi realizado semanalmente para que os alunos pudessem contribuir na construção das aulas.

DESENVOLVIMENTO

Segundo Venâncio e Neto (2011, p. 39), “os jogos e brincadeiras carregam, implícita ou explicitamente, alguns valores e comportamentos percebidos que caracterizam e diferenciam o cotidiano de certas épocas”. Desta maneira, podemos perceber que ao longo do tempo as mudanças vão perpassando de acordo com cada geração, no qual os valores vão ganhando novas formas e significados.

Diante disso, com o objetivo de experimentar e fruir diferentes brincadeiras e jogos que contribua no processo de construção da cultura, os alunos tiveram a experiência de vivenciar a sistematização da unidade de ensino com diferentes jogos e brincadeiras, de conhecer o que os pais gostavam de brincar quando criança, como também a possibilidade de ressignificar e criar outras maneiras do brincar.

No que diz respeito à organização do que será vivenciado durante o bimestre, os alunos listaram os jogos e brincadeiras que conheciam e tinham o interesse de vivenciar nas nossas aulas, no qual destacamos as brincadeiras com corda, tica e suas variações (tica-tica, tica gelo, tica ajuda, tica caverna, dentre outras), polícia e ladrão, dono da rua, amarelinha, batata quente, esta quente/está frio, esconde-esconde, queimada, futebol etc.

Dentre as brincadeiras listadas, buscamos envolvê-las na proposta de ensino, acrescentando também outras brincadeiras que eles não conheciam, em busca de ampliar o repertório de experiência desses educandos. Desse modo, organizamos a unidade de ensino envolvendo na sistematização os jogos cooperativos, jogos de imitação, jogos de faz de conta e jogos populares.

Nos jogos cooperativos, buscamos juntamente com os alunos a cooperação, o respeito ao próximo, considerando o estar junto com o outro ao invés de ser sempre contra o outro; os jogos de imitação, explorando a expressão corporal e a criação de movimentos a partir da cultura de movimento de cada educando; jogos de faz de conta estimulando a imaginação e a criatividade; e jogos populares com destaque ao resgate cultural e significação/ressignificação das expressões da nossa cultura que se configura ao longo da história da humanidade.

Para este artigo destacaremos o recorte do que foi trabalhado durante o bimestre, aprofundando mais sobre a experiência com o jogo de peteca, no qual os alunos mostraram interesse em conhecer, em saber como jogava, e com isso, planejamos as aulas com a contextualização da modalidade e construção da peteca com material reciclável.

Dentre as manifestações e práticas culturais, citamos a peteca, uma modalidade criada no Brasil pelos índios antes da chegada dos portugueses, que era jogada como recreação, mas com o tempo foi se ampliando e passando a ser também um esporte (GINCIENE e GONZÁLEZ, 2014). A peteca passou por mudanças na maneira de se jogar, a forma de construir, os materiais utilizados e continua passando por gerações (OLIVEIRA et al., 2007).

Cascudo (2001) ressalta que a peteca era toda construída com palha de milho achatada para que pudesse ser ajustada na palma da mão e a palha também era aproveitada para a decoração do brinquedo. Oliveira et al (2007) acrescenta também que a peteca foi evoluindo de acordo com as características de cada região, criando variações para a criação e o modo de brincar.

Deste modo, para iniciarmos a peteca em jogo, buscamos fazer com que os alunos conhecessem as particularidades regionais e simbólicas desse jogo para a cultura brasileira, bem como vivenciar a construção da peteca com materiais recicláveis, revivendo a memória que perpassa das diferentes formas de criação e ressignificação desse instrumento.

Então, a partir da contextualização e compreensão dos fatores históricos da peteca, os educandos conheceram a significação que esse brinquedo possui em nossa cultura, e assim, puderam fazer a leitura e dar continuidade a todo o contexto social, tendo em vista que o município de Ceará- Mirim/RN é rico em seus aspectos históricos e carrega fortemente

significados implícitos e explícitos da cultura existente, além disso, a peteca é um dos implementos que fazem parte da história dessa cidade.

Depois de contextualizar, desenvolvemos a proposta de construir o brinquedo juntamente com os alunos, por meio da utilização de materiais recicláveis. Segundo Oliveira (2015, p. 23), “O processo de criação do próprio material pode possibilitar ao aluno uma maior interação na sua participação e execução das atividades, pois se torna mais envolvente pelo fato dele próprio ter construído o equipamento que irá utilizar na modalidade”. Desta maneira, a construção do material juntamente com os alunos possibilita o envolvimento de forma efetiva no processo de criação, aproximando-os ainda mais pelo fato de ter produzido seu próprio material.

Currie (2000) acrescenta que uma alternativa de diminuir os prejuízos causados ao meio ambiente é através da utilização do que seria lixo para transformar em brinquedo, pois além dos benefícios de preservação do meio ambiente, podemos estimular também a criatividade, produzindo interessantes resultados.

Assim sendo, a construção de materiais alternativos para serem utilizados nas aulas de Educação Física é uma opção para reaproveitar determinados materiais que iriam para o lixo, mas que pode ganhar novos significados e ludicidade.

Com isso, considerando as dimensões que podemos possibilitar com o uso da sucata através do aproveitamento para a construção do material alternativo, destacando especificamente a construção da peteca para essa aula, antes de mostrar o modelo de peteca que íamos construir, perguntamos aos alunos como eles construiriam e logo responderam que seria com a utilização de pena, tecido, linha, dentre outros materiais. Após isso, foram apresentados quais materiais seriam utilizados, dentre eles, uma sacola plástica, folhas de livro ou revista e um pedaço de barbante.

Em seguida, desenvolvemos passo a passo da construção da peteca, com a construção feita por cada aluno, oportunizando a experiência de confeccionar um brinquedo com as próprias mãos. Diante da experimentação, vivenciaram de forma livre a peteca construída, como preferissem, jogando sozinho, em dupla, com uma rede (uma corda dividindo os dois lados), aproximando, assim, do esporte (peteca), mas sem estabelecer regras.

Segundo Mendes e Nóbrega (2009, p. 7) “Os sujeitos, ao reunirem-se para vivenciar ou apreciar determinada prática corporal, contribuem com a construção do espaço social. Espaço esse que vai sendo construído individual e coletivamente”. Diante do exposto percebemos que a proposta da prática do jogo da peteca buscou a construção deste espaço através da vivência individual e coletiva.

Os alunos jogaram a peteca, explorando os movimentos que eles já tinham em seu repertório de experiências vividas, pois não havia restrições na maneira de jogar, nem precisava seguir regras para realizar o movimento preciso, sendo assim, eles jogaram com apenas uma mão, seja ela a mão dominante ou não, outros recepcionavam a peteca com as duas mãos, realizaram saques por cima e por baixo, dentre outros. No qual, podemos perceber que mesmo sem direcionar a prática às técnicas que constituem este esporte em seu desenvolvimento, os alunos conseguiram criar os movimentos, compreendendo assim, a tática do jogo. Diante das experiências vividas, podemos destacar Mendes (2006, p. 56) que traz a seguinte reflexão:

Um conhecimento que permite a compreensão do mundo através do corpo em movimento no ambiente, cultura e história. A linguagem sensível é revelada através da movimentação do corpo no tempo e no espaço de cada indivíduo e da comunidade. Somos capazes de criar e recriar, e ao mesmo tempo em que nos expressamos, conseguimos nos comunicar.

Em vista disso, considerando as especificidades de cada educando e sua cultura de movimento, a partir das experiências vividas por cada corpo, os alunos criaram possibilidades de explorar a peteca e de se comunicar a partir do ser corpo e de estar em um tempo e espaço.

Por fim, fizemos uma roda de conversa, para saber se os alunos tinham gostado do que foi desenvolvido e expressar através do desenho o que mais gostaram da aula. Diante dos desenhos, eles representaram o jogo de peteca com a rede, em que é possível perceber a participação de todos durante o jogo, sem haver a divisão de um grupo de meninas e um de meninos, no qual todos participaram ativamente do processo de ensino e aprendizagem.

É importante destacar que além de observar seus movimentos nas aulas, pudemos, nas rodas de conversas, ouvir os alunos sobre as atividades realizadas. Isso se caracterizou como uma experiência muito rica, tendo em vista que nos exigiu um exercício atento, sensível e cuidadoso de escuta, contribuindo para percebermos as particularidades e os sentidos da cultura escritos em seus corpos.

Foi possível também ter a percepção em relação à noção de organização espacial, em que eles retrataram espaços que tem na escola onde eles estavam realizando a vivência, como por exemplo, o desenho de um menino jogando entre as árvores, outro aluno desenhou um grupo jogando perto do pilar.

Anteriormente destacamos a respeito dos movimentos explorados em relação à maneira de jogar e eles representaram esses detalhes também através do desenho, como o saque e a recepção da peteca utilizando as duas mãos, outros apenas com uma e a realização do saque por

cima, o que nos faz perceber também que toda a experiência com a peteca, a forma de cada um expressar seus movimentos e o sua peteca em jogo, foi representada através dos desenhos. Baseado no Coletivo de autores (1992, p. 62-63):

Entendemos a aula como um espaço intencionalmente organizado para possibilitar a direção da apreensão, pelo aluno, do conhecimento específico da Educação Física e dos diversos aspectos das suas práticas na realidade social. A aula, nesse sentido, aproxima o aluno da percepção da totalidade das suas atividades, uma vez que lhe permite articular uma ação (o que faz), com o pensamento sobre ela (o que pensa) e com o sentido que dela tem (o que sente).

Sendo assim, acreditamos que através do desenvolvimento da “peteca em jogo” articulado às dimensões de ensino (conceitual, procedimental e atitudinal), os alunos puderam ter a percepção de tempo e espaço, das diversas maneiras de jogar, atrelado à participação de meninos e meninas juntos, possibilitando a compreensão tática para o funcionamento do jogo. Como também, a apropriação dos contextos históricos desse jogo e suas possibilidades de construção para a efetivação da prática pedagógica, valorizando a cultura de movimento de cada educando.

Consideramos que ao explorar a “peteca em jogo”, foi possível, junto com os estudantes, nos aproximarmos das crenças, entendimentos e tradição, relacionando essas práticas as experiências vividas na sua realidade. Além disso, experimentamos situações em que pudemos refletir, vivenciar e reformular a tradição, contemplando os novos sentidos e significados atribuídos pelos alunos a manifestação cultural estudada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que através desta prática pedagógica desenvolvida ao longo da unidade de ensino, em específico destacando o recorte feito sobre o jogo da peteca, foi possível estabelecer descobertas a partir das experiências vividas, desde a contextualização, que percorreu pela construção do brinquedo até a experimentação, no qual permitiu a compreensão do significado cultural desse implemento que passa de geração em geração.

Percebemos então que esse trabalho possibilitou o resgate e a valorização da cultura a partir das diversas trocas simbólicas, tendo em vista que os aspectos da cultura estudado no jogo da peteca estão relacionados a própria pluralidade cultural do Brasil, na qual se constitui por uma multiplicidade de ideias, hábitos e costumes, dentre elas, as dos povos indígenas.

Deste modo, o jogo da peteca se apresentou como momentos de construção de novos saberes a partir de uma cultura relacionada às questões corporais, cultura essa que foi criada e sistematizada pelo homem desde seu surgimento, sendo constantemente atualizada e ressignificada.

Portanto, acreditamos na importância de explorar os conteúdos que possuem diversos significados em nossa cultura popular, relacionando-os e entrelaçando-os no processo de ensino e aprendizagem das aulas de Educação Física no âmbito escolar, com o resgate da memória que perpassa ganhando diferentes formas de criação e ressignificação ao longo do tempo, o que faz reconhecer e despertar mais significados a fim de dar continuidade a essa cultura de movimento.

REFERÊNCIAS

BRACHT, V. **Cultura Corporal, Cultura de Movimento ou Cultura Corporal de Movimento?** In: SOUZA JÚNIOR, M. Educação Física Escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica. Recife: EDUPE, 2005. p. 97-106.

CASCUDO, Luis da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 10.ed. São Paulo: Global, 2001.

Coletivo de autores: Metodologia do Ensino de Educação Física. Série formação do professor. Coleção Magistério- 2º grau. Cortez Editora, 1992.

CURRIE, K. **Meio Ambiente**: Interdisciplinaridade na prática. Campinas-SP, Papyrus, 2000.

GONZÁLEZ, F. J.; GINCIENE, G. **Peteca**. In. : Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote: *badminton*, peteca, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, atletismo / Fernando Jaime González; Suraya Cristina Darido; Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira, org.; prefácio de Ricardo Garcia Cappelli. – Maringá :Eduem, 2014.

VENÂNCIO, L.; NETO, L. S.. **Brincadeira e jogo**. In :Suraya Cristina Darido (Organizadora). -São Paulo:Phorte, 2011.

OLIVEIRA, M. V. F. (Et al.). **Brinquedos e brincadeiras potigüares**: identidade e memória. Natal/RN, 2007.

MENDES, M. I. B. S. **A cultura de movimento como possibilidade de articular múltiplos olhares.** In: Caderno didático 5: Interdisciplinaridade no ensino de arte e educação física na escola indígena. -. Natal: UFRN/PAIDEIA/MEC, 2006.

MENDES, M. I. B. S.; NOBREGA, T. P. Cultura de movimento: reflexões a partir da relação entre corpo, natureza e cultura. **PENSAR A PRÁTICA (ONLINE)**, v. 2, p. 1-10, 2009.

OLIVEIRA, F. S. **Construção de materiais pedagógicos nas aulas de educação física escolar para o ensino fundamental com o conteúdo atletismo.** 2015. 66f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

SANTOS, G. F. L. **Jogos tradicionais e a Educação Física.** Londrina: EDUEL, 2012.